



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA PAULA MARQUES TORRES PESSOA

**A RELAÇÃO TRABALHO E ESTUDO ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES/UFCG**

CAJAZEIRAS-PB
2014

MARIA PAULA MARQUES TORRES PESSOA

**A RELAÇÃO TRABALHO E ESTUDO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFCG**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção de título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da prof^a. Dra. Elzanir dos Santos.

CAJAZEIRAS-PB
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

P475m Pessoa, Maria Paula Marques Torres

A relação trabalho e estudo entre estudantes universitários do
Centro de Formação de Professores - UFCG / Maria Paula Marques
Torres Pessoa. Cajazeiras, 2014.

38f.

Bibliografia.

Orientador: Elzanir dos Santos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Trabalho – estudantes universitários. 2. Estudo e trabalho. 3.
Estudantes universitários – relação trabalho e estudo. 4. Centro de
Formação de Professores – UFCG – estudantes universitários. I.
Santos, Elzanir dos. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –331-057.87

MARIA PAULA MARQUES TORRES PESSOA

A RELAÇÃO TRABALHO E ESTUDO ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES/UFCG

Data de aprovação: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elzanir dos Santos (orientadora)

Profa. Ms. Edinaura Almeida de Araújo (examinadora)

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (examinador)

Profa. Dra. Risomar Alves dos Santos (Suplente)

Cajazeiras– PB

2014

Dedico este trabalho a minha mãe Maria de Fátima Marques ao meu pai João Torres de Sá, as minhas irmãs Maria do Socorro Torres Pessoa e Odília marques da Silva, por todo o apoio durante o percurso do curso, e em especial ao meu filho Matheus Marques Pessoa e meu esposo Erlândio de Moraes Pessoa, pela compreensão, paciência nas horas dedicadas aos estudos, pessoas que sempre me apoiaram nas horas difíceis, com carinho e dedicação nessa longa jornada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela força para concretização de mais um objetivo.

A orientadora Elzanir dos Santos, pela paciência, dedicação e por todas as contribuições ao longo do desenvolvimento do trabalho.

E por fim agradeço a todas as professoras e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campos de Cajazeiras, pelas contribuições durante todo o processo de formação.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a relação trabalho e estudo entre estudantes universitários do CFP/UFCG, e como objetivos específicos: verificar os motivos que levam o estudante a buscar conciliar trabalho e estudo; identificar as consequências da relação entre trabalho e estudo no processo de ensino aprendizagem e averiguar as dificuldades enfrentadas no ensino superior pelos estudantes trabalhadores. O estudo tomou como aporte teórico autores como, Araújo (2009), Almeida (2012), Zabalza (2004), Siqueira (2001). Para tal feito, foi realizada uma pesquisa de campo, com base na pesquisa qualitativa, junto a cinco estudantes trabalhadores universitários, vinculados aos cursos de Matemática, Pedagogia, Química, Geografia e Ciências Biológicas, que estudam na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), Campus de Cajazeiras – PB, sendo três mulheres e dois homens, todos residentes na cidade de São José de Piranhas-PB, e os quais trabalham no serviço público. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista estruturada. A partir das análises das informações constatou-se, entre outros aspectos que os sujeitos da pesquisa apresentam dificuldades para conciliar trabalho e estudo, uma vez que, para os sujeitos da pesquisa, o desenvolvimento de ambas as atividades implica em consequências negativas para o seu rendimento acadêmico. Apesar disso, insistem na conciliação de ambas atividades, pois, como é enfatizado em suas falas precisam do trabalho para custear os gastos com o estudo e precisam da formação universitária para conseguir um emprego melhor.

Palavras-chave: Trabalho. Estudo. Estudantes universitários.

ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze the relationship between work and study college students CFP / UFCG and specific objectives: to check the reasons that lead the student to seek to reconcile work and study; identify the consequences of the relationship between work and study in the teaching learning process and assess the difficulties faced by students in higher education workers. The study focused on theoretical contribution as authors, Araújo (2009), Almeida (2012), Zabalza (2004), Smith (2001). For this feat, a field research based on qualitative research was conducted, with five college students workers, linked to the courses of Mathematics, Pedagogy, Chemistry, Geography and Biological Sciences, studying at the Federal University of Campina Grande (UFCG) , Teacher Training Center (VTC), Campus Cajazeiras - PB. Being three women and two men, all residents in the city of São José de Piranhas-PB, and they work in public service. The instrument for data collection was a structured interview. From the analysis of the information was found, among other things that the subjects have problems reconciling work and study since, for the subjects of the research, the development of both activities imply negative consequences for their income academic. Nevertheless, insist on reconciliation of both activities, because, as is emphasized in their speeches need the work to pay expenses to the study of university education and need to get a better job.

Keywords: Job. Study.College Students.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 CAPÍTULO I - A CONCILIAÇÃO TRABALHO E ESTUDO ENTRE ESTUDANTES DA CLASSE TRABALHADORA	13
1.1 Trabalho e sociedade atual.....	19
2 CAPÍTULO II - A NECESSIDADE DA CONCILIAÇÃO TRABALHO E ESTUDO: IMPLICAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.	23
3 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS	30
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do tema: a relação trabalho e estudo entre estudantes universitários do Centro de Formação de Professores/UFCG/CZ.

A escolha do tema surgiu mediante estudos teóricos em sala de aula, na disciplina Sociologia da Educação, na qual a professora abordava temas pertinentes que me chamavam atenção, em parte por estarem relacionados com minha experiência como estudante trabalhadora.

A minha experiência como estudante trabalhadora tem dois momentos diferentes: ensino básico e ensino superior. No primeiro foi difícil, mas, nem tanto, trabalhava durante o dia e estudava à noite, mas contava com o apoio da minha patroa, a qual sempre que eu precisava me liberava para fazer os trabalhos escolares.

No início de 2009 passei em um concurso público municipal para auxiliar de serviços gerais em uma cidade vizinha de onde moro, conclui o ensino médio e passei no vestibular para Pedagogia. Então só tinha a agradecer por tantas conquistas. Porém foi a partir desse momento que começou o sofrimento, fui perseguida no meu trabalho recebia várias ameaças verbais e escritas, mas sempre ficava calma, tentava conversar, e quando era necessário pegava declarações na coordenação do curso, mas aquela situação me deixava triste e desnorreada não sabia o que fazer. O tempo foi passando e foram esquecendo. Embora o trabalho no contexto atual tenha assumido significado diferente da antiguidade que estabelecia relação com sofrimento, cansaço, uma desvalorização para os que necessitavam trabalhar. O que na sociedade contemporânea teve seu significado transformado, passando a ser uma atividade valorosa. No entanto, mesmo fazendo parte da sociedade moderna o trabalho nesse contexto, significa um sofrimento, porém, apesar do sofrimento nunca pensei em abandonar nem um nem outro, pois tinha certeza que o curso me ajudaria a passar em outro concurso, e sabia da importância do trabalho para minha permanência no curso, uma vez que, me possibilitava ganhos financeiros para custear o mesmo. Então, não poderia perder nem um nem outro, tinha que trabalhar para me manter estudando e ajudando no sustento de minha família. Diante disto é pertinente indagar: Quais os motivos que levam os estudantes em busca de trabalhar ao mesmo tempo de estudar?

Atualmente está melhor, saí do estágio probatório e a perseguição acabou, no entanto, sinto que meu emprego interfere no meu rendimento acadêmico, uma vez que, se não precisasse conciliá-lo com os estudos poderia me envolver mais nas atividades e oportunidades que a universidade oferece. E é muito difícil conciliar estudo e trabalho, para entregar as atividades nos prazos, por isso tenho que acordar muito cedo. E devido ao fato de que estudo no turno da manhã, muitos professores agem como se todos que estudam nesse horário não trabalhassem, então se torna mais difícil. Daí é importante indagar: quais as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes que trabalham e estratégias para solucioná-las?

Ao buscar respostas para esses questionamentos entenderemos melhor, como se dar a relação estudo e trabalho entre estudantes universitários. Portanto, acredito ser de fundamental importância pesquisar essa temática, pois a mesma irá fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores e estudantes, para melhor compreensão acerca da relação e conciliação entre trabalho e estudo, considerando que várias pessoas trabalham e estudam, e muitas vezes são prejudicadas e excluídas no processo de ensino-aprendizagem. Abordagem dessa pesquisa irá ajudar aos estudantes que necessitam conciliar estudo e trabalho. Afinal, quais as consequências da relação entre trabalho e estudo para estudantes universitários?

Diante do exposto pretendemos fornecer subsídios que irão ajudar aos professores entender melhor o contexto dos estudantes universitários que trabalham, assim possibilitando melhorias para os estudantes que são prejudicados.

Portanto, os objetivos traçados para estudo foram: objetivo geral analisar a relação estudo e trabalho entre estudantes universitários do CFP/UFCG. Objetivos específicos: verificar os motivos que levam o estudante trabalhador a buscar conciliar trabalho e estudo; identificar as consequências da relação entre trabalho e estudo no processo de ensino aprendizagem e averiguar as dificuldades enfrentadas no ensino superior pelos estudantes trabalhadores.

Partindo do pressuposto de que muitos jovens necessitam conciliar o estudo com trabalho, considerando que o mesmo possibilita ganhos financeiros que suprem as necessidades imediatas, a presente pesquisa busca analisar como se dar a relação estudo e trabalho entre estudantes universitários.

A mesma foi realizada com cinco estudantes dos cursos de (Matemática, Geografia, Pedagogia, Química e Ciências Biológicas), sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino que estudam nos turnos manhã ou noite na Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Cajazeiras - PB. Os estudantes de Matemática, Pedagogia e Química foram referenciadas como 1, 2, 5 respectivamente, e os estudantes de ciências Biológicas e Geografia 3 e 4 respectivamente.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, pois, como afirma Minayo e Sanches (1993, p. 244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

A referida pesquisa se constituiu de uma pesquisa campo. De acordo com Prodanov, (2013, p. 59), pesquisa de campo:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevista. De acordo com Belei et al (2008 p.195),“O uso de entrevistas é uma das opções mais frequentes e apresenta inúmeros caminhos e cuidados, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados”.

Para obtenção das informações foi utilizado uma entrevista estruturada contendo doze questões, sendo que a coleta foi feita na casa dos entrevistados, que são todos residentes na cidade de São José de Piranhas-PB. Para registrar as informações foi utilizado gravador.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Capítulo I aborda sobre a necessidade da conciliação trabalho e estudos entre estudantes das classes trabalhadoras. O Capítulo II traz a análise dos resultados obtidos a partir da coleta de dados, abordando as dificuldades enfrentadas pelos participantes da pesquisa na conciliação trabalho e estudo, bem como as consequências para o rendimento

acadêmico dos referidos estudantes; nas conclusões são abordadas considerações em torno dos resultados da pesquisa, apontam-se as perguntas que ficaram sem respostas e as contribuições do estudo para minha formação.

CAPÍTULO I - A CONCILIAÇÃO TRABALHO E ESTUDO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA CLASSE TRABALHADORA.

Na sociedade contemporânea é cada vez maior o número de pessoas que trabalham e ao mesmo tempo estudam em face da democratização do ensino o que permitiu acesso das classes trabalhadoras ao ensino superior. Entretanto, a necessidade de aquisição de um trabalho remunerado, antes da conclusão da formação profissional universitária está relacionada à classe social que cada indivíduo ocupa na sociedade. Por isso, existem pessoas que começam a trabalhar muito cedo para se manter e para ajudar no sustento da família. Outras começam já tarde e algumas nem trabalham.

Mas nem sempre foi assim, na antiguidade o trabalho estava relacionado ao sofrimento. Como ressalta Araújo (2009, p.15), “o trabalho na antiguidade estava associado a esforço físico, cansaço e penalização”. Algo que não proporcionava nenhuma vantagem para os que o realizavam. Isto pode ser observado a partir da análise da origem dos significados de seu conceito, pois:

A palavra trabalho origina-se do termo latino tripallium, que significa instrumento de tortura. Ou, conforme o dicionário: trabalhar, tripaliare, que significa martirizar com o tripallium (BIANCHETTI 1996, apud LOBATO, 2004, p.46).

Desse modo, desde a origem do termo há uma relação com sofrimento, algo que não era desejado por ninguém. Que não possibilitava nenhum benefício aos homens que o realizavam. “O trabalho cabia aos servos, que sustentavam os senhores feudais, donos da terra e do poder, sendo compreendido como castigo e sofrimento” (LASSANCE; SPARTA, 2003, apud LOBATO 2004, p. 46).

No entanto, no decorrer dos anos com as transformações sociais e tecnológicas ocorridas na sociedade contemporânea o significado do trabalho vem sendo modificado e assumindo múltiplos sentidos. Na atualidade, o mesmo assume vários significados, podendo representar uma forma de sobreviver, de acumular riquezas, bem como uma maneira de produção das desigualdades sociais. Pode, ainda, representar para alguns apenas uma obrigação, isso ocorre geralmente com aqueles que não gostam de trabalhar, mais necessitam trabalhar para suprir as

necessidades, e representa também uma maneira de ascender socialmente (ARAÚJO 2009). Para alguns, portanto, o trabalho é entendido como uma atividade valiosa.

Assim, na atualidade, o trabalho associa-se a diversos sentidos, dependendo do lugar social de cada indivíduo ocupa e, por consequência, do tipo de trabalho exercido. Neste, contexto, nas sociedades industriais e de consumo, os indivíduos vivem sempre na luta por uma vida melhor, sendo está, associada à aquisição de bens materiais, a qual, para classes sociais menos favorecidas economicamente, só pode ser adquirida através do trabalho remunerado.

Vivemos em uma sociedade capitalista marcada pelas desigualdades sociais, enquanto as pessoas das classes mais favorecidas podem adiar tanto quanto possível o ingresso no mercado de trabalho, as das classes menos favorecidas têm que ingressar muito cedo – ainda em idade escolar - no mundo do trabalho para garantir o seu sustento. O que as obriga a ter que conciliar o trabalho com atividades estudantis. O que pode atrapalhar, pois conciliação nem sempre é fácil, uma atividade poderá atrapalhar a outra. A esse respeito Siqueira (2001, p.228) nos diz que:

Se por um lado o trabalho atrapalha o estudo, o qual representa, para o próprio jovem, para sua família e seus professores, uma possibilidade de futuro, por outro lado, o estudo também atrapalha o trabalho que representa a satisfação de necessidades mais imediatas como manutenção da família e reprodução da força de trabalho.

O estudante trabalhador tanto necessita do trabalho como do estudo, são atividades que precisam ser desenvolvidas por eles, mesmo diante das dificuldades, pois, é o trabalho que garante, em termos financeiros, sua permanência na escola ou na Universidade, o que faz com que os jovens não tenham escolha, tendo que continuar buscando esta conciliação, nem sempre fácil, entre trabalho e estudo.

Uma das dificuldades para isto se inscreve no fato de que a educação escolar é, ainda, pautada em um ensino elitista que desconsidera as origens sociais dos estudantes. Ao fazer isto, ela reproduz as desigualdades sociais, pois segundo Bourdieu e Passeron (apud ARANHA 2006, p. 252) “a escola constitui um instrumento de violência simbólica por que reproduz os privilégios existentes na

sociedade, beneficiando os já socialmente favorecidos”. Isso nos mostra de forma clara que a escola em vez de fazer o aluno progredir, cria mecanismos para conservá-lo na condição de desvantagem na qual se encontra, prejudicando aqueles socialmente desfavorecidos. No entanto, quando o aluno fracassa não tem outro culpado a não ser ele próprio.

No contexto do ensino superior também não é diferente, a universidade, embora tenha facilitado o acesso dos alunos das classes populares, mas desenvolve obstáculos à sua permanência neste espaço. Além disso, a tais dificuldades são acrescentadas àquelas referentes às necessidades de conciliar estudo e trabalho, realidade esta, muitas vezes, desconsiderada pela escola e pela Universidade. Assim, o privilégio de classe fica evidente.

Um exemplo disso é a linguagem acadêmica, as atitudes e comportamentos exigidos, muitas vezes, parecem estrangeiros a tais estudantes.

Como sabemos o perfil do bom estudante na universidade é aquele que dispõe de tempo para estudar, que participa de eventos fora da universidade, que participa de grupos de estudos, entre outros, desconsiderando-se os reais motivos daqueles alunos das classes menos favorecidas que não conseguem adotar o *habitus* acadêmico, que de acordo com Bourdieu (*apud* NOGUEIRA, 2009, p.20) *habitus* é um “conjunto de disposições para a ação, é a história incorporada, inscrita no cérebro e também no corpo, nos modos de falar e em tudo o que somos”. Portanto, o *habitus* acadêmico se traduz em maneiras de comportamento que os alunos adquirem no contexto do ensino superior.

A Universidade tem envidado esforços para superar o elitismo, pois como afirma Zabalza (2004, p.182):

Hoje em dia, a educação superior já não é mais um privilégio social para poucas pessoas (normalmente proveniente da classe social média alta), mas que, com exceções, se transformam em aspiração plausível para camadas cada vez mais amplas da população. Essa abrangência ocorre não apenas em sentido horizontal (jovens de diferentes classes sociais e diferentes localizações geográficas) mas também em sentido vertical (indivíduos de diferentes faixas-etárias começam ou continuam seus estudos).

Não o bastante, como afirma a autora a Universidade vem abrangendo todas as camadas da sociedade, no entanto, a permanência do aluno na mesma se torna

difícil para muitos, uma vez que, todos são considerados igualmente, sendo negligenciadas as particularidades de cada um. E cada um tem uma maneira, de reagir a determinadas circunstâncias e muitos, por não conseguir atender as demandas da Universidade em função de diferentes motivos, acabam desistindo. Nesse contexto Almeida et al. (2012, p.906) nos diz que

é no mínimo questionável se a expansão ocorrida no ensino superior se traduziu numa efetiva democratização do acesso, mais ainda quando se pretende estender essa democratização ao sucesso acadêmicos dos estudantes.

Quando se fala em democratização temos que ir além do acesso, e refletir sobre as condições de permanência e sucesso acadêmico dos estudantes, particularmente das classes populares. Como evidencia Zago (2006, p.228):

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino.

Como sabemos não basta garantir o acesso à universidade, o importante é que os jovens que ingressem no ensino superior tenham condições de concluir os cursos, os quais ingressaram.

Apesar das mudanças ocorridas no contexto universitário, como por exemplo:

No caso específico da reforma da educação superior, proposta pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva, nota-se que houve a sinalização de benefícios para os estudantes provenientes de escolas públicas, para etnias sub-representadas nas universidades (negros e índios) e para os jovens pertencentes as camadas sociais mais empobrecidas. Isto é, iniciativas como programa universidade para todos (ProUni) a maior oferta de vagas no período noturno, as cotas para negros, índios e estudantes provenientes do ensino médio público, em potência favoreciam atores sociais coletivos que tradicionalmente estão distanciados da universidade.(OLIVEIRA et al ,2008, p.78)

Como podemos observar são mudanças que favorecem a inserção de sujeitos que se encontravam distanciados da universidade, tentando assim mudar a predominância da elite na universidade, no entanto como evidencia Zago (2006, p.230), “a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos”. Como sabemos não é importante as camadas populares terem acesso a universidade, apenas para tentar mudar a predominância da elite.

Como afirma Martins (2002, p.6) “Uma das principais transformações do ensino superior no século XX consistiu no fato de se destinarem também ao atendimento à massa e não exclusivamente à elite”. Mas como é ressaltado por Seiffer e Hage (2008, p.141):

As diretrizes estabelecidas para o sistema educacional brasileiro direcionam-se à democratização das oportunidades educacionais, entretanto, na realidade, as ações empreendidas estão ainda distantes das concretas necessidades da população e do projeto de construção de uma nação soberana e democrática.

Como se evidencia, muitas vezes o que está escrito não se concretiza na realidade, e quando diz respeito à educação também não é diferente. Na realidade o que está necessitando é de ações concretas para que realmente venha ocorrer uma democratização do saber universitário. Pois, como afirma Oliveira et al. (2008, p.87) “Democratizar o acesso à educação superior com qualidade social significa democratizar a utilização dos recursos do fundo público com efetivo controle social, exercido por organismos legitimamente aceitos pela sociedade civil”.

Temos também que considerar que os cursos que os estudantes das classes menos favorecidas ingressam geralmente são aqueles de menor reconhecimento social, uma vez que, suas condições financeiras não lhes permitem o ingresso e permanência em determinados cursos. Pois como afirma Almeida et al. (2012, p.900):

Candidatos de grupos sociais mais desfavorecidos chegam em menor percentagem às instituições e aos cursos mais prestigiados socialmente, podendo a situação influenciar projetos vocacionais e de carreira profissional futura; por terem origem nos percursos escolares anteriores, algumas situações impactam as classificações que definem a candidatura dos estudantes ao ensino superior.

Essa afirmação evidencia de forma clara que muitos candidatos estão em determinados cursos não por opção mais por necessidade. Se pudessem escolher poderiam até está em outros cursos, alguns podem ter condições de acesso, mas as condições financeiras não permitem sua permanência em tais cursos.

Outro aspecto da desigualdade entre estudantes de diferentes classes diz respeito à distribuição desigual do saber que ocorre nos sistemas de ensino de Educação Básica, o qual contribui para que parte dos alunos, futuramente, ao ingressar no ensino superior, uma vez que, não tiveram acesso a uma educação de qualidade, acabem não concluindo os cursos nos quais ingressam.

Essa distribuição desigual do saber tem se refletido na vida acadêmica, uma vez que, embora o ingresso na universidade esteja sendo “facilitada”, no dia a dia acadêmico as particularidades em termos de capital cultural¹ dos alunos são desconsideradas. Isso tem repercutido negativamente na vida universitária dos estudantes das classes populares.

Em decorrência das desigualdades sociais uma parte dos estudantes do ensino superior não consegue se formar em cursos prestigiosos e adequação às demandas do mercado de trabalho. Como afirma Dubet (2004, p.7):

[...] é escandaloso observar que certos diplomas não têm quase nenhuma utilidade, especialmente os que provêm de cursos de formação geral mais fraca, que não oferecem nem uma profissão, nem um nível de formação capaz de fazer a diferença no mercado de trabalho.

O autor acrescenta que o diploma que não tem quase nenhuma “utilidade” volta-se justamente para aquelas pessoas pertencentes à classe desfavorecida, uma vez que, elas são conduzidas para cursos que não preparam ou não se adéquam ao mercado de trabalho.

O fato de o aluno ser trabalhador é outro fator que pode dificultar seu ingresso e permanência em determinados cursos, os quais exigem dedicação em

2 Para BOURDIEU (apud NOGUEIRA, 2004, P.19) capital cultural aparece como conjunto de prioridades adquiridas pelos indivíduos e que se consubstanciam sob três formas, a começar por um estado incorporado-como disposições duráveis do organismo, um trabalho do indivíduo sobre si mesmo, como um “cultivar-se” que traduz o tempo investido na aquisição de modos potenciais de ação.

tempo integral. Considerando as necessidades de inserção desses jovens no mercado de trabalho, segundo Charlot (2011, p.40),

de um lado a inserção precoce no mercado de trabalho em busca do acesso aos bens de consumo, fator decisivo na integração do jovem em seu grupo social e/ ou ainda, de maneira significativa nos setores mais empobrecidos da sociedade, frente a contribuir no orçamento familiar [...]

Então, muitos buscam conciliar trabalho e estudo, o que se torna na maioria das vezes, um sacrifício necessário, na busca de qualificação profissional, na maioria das vezes com o intuito de conseguir um emprego melhor. Não tendo a possibilidade de frequentar um curso em tempo integral.

1.1 Trabalho e sociedade atual

Na sociedade atual o que prevalece é o hedonismo, no qual, cada indivíduo busca cada vez mais o ter, esquecendo-se do ser, predominando o individualismo, cada um na luta pelos interesses individuais sem pensar na necessidade do outro (LOMBARD; GOERGEN, 2005).

Por isso, alguns ingressam no mercado de trabalho muito cedo, na maioria das vezes, realizam trabalhos desumanos, sendo explorado sem perceber. Entretanto, é preciso que o trabalhador tenha um olhar crítico. Para Siqueira (2001, p.231) “olhar o trabalho de forma crítica envolve olhar suas contradições e buscar compreender o que está por trás do trabalho visto como dever moral da sociedade capitalista”. É justamente enxergar além do que está sendo mostrado, lembrando que, não podemos desconsiderar as interfaces do trabalho, pois, ao mesmo tempo em que é fonte de desigualdades sociais, ele também pode favorecer ao indivíduo o acesso à vida moderna, a constituição de novas amizades, qualidade de vida, respeito social, no entanto, tudo isto irá depender do tipo de trabalho que é desempenhado.

Geralmente os melhores cargos são ocupados por pessoas das classes mais favorecidas, e as pessoas das classes menos favorecidas geralmente estão ocupando as funções consideradas menos importantes, devido a uma série de fatores. Dessa maneira, muitos trabalhadores encontram-se oprimidos em condições

precárias, não conseguem buscar melhorias de vida, vivenciando, muitas vezes, situações desumanas, na qual necessitam trocar sua força de trabalho pelo salário. Isto acontece em decorrência da clássica divisão entre o trabalho manual e trabalho intelectual, entre quem faz e quem pensa, gerando uma desvalorização do primeiro. E embora os trabalhadores tenham consciência de que estão sendo explorados, continuam trabalhando, pois não tem poder de barganha num contexto em que há uma distorção entre demanda e disputa de postos de trabalho em alguns setores.

A este respeito Araújo (2009, p.49-50) nos diz que: “o trabalho é uma relação social, pois os homens se associam para produzir materialmente a sua sobrevivência; uns são trabalhadores, outros proprietários do capital que os empregam”. Os proprietários do capital são aqueles que detêm o poder, que na verdade são poucos, a grande maioria são os trabalhadores, que necessitam vender sua força de trabalho para suprir suas necessidades. Para Rodrigues (2007, p.35), “nesse processo de divisão do trabalho nem sempre os homens que possuem os meios para realizar o trabalho trabalham e nem sempre os que trabalham possuem esses meios”. Isso ocorre porque os homens que possuem os meios de produção exercem poder sobre aqueles que só têm a força de trabalho, explorando-os.

Neste contexto, é difícil que os trabalhadores não sejam explorados, uma vez que não tem escolhas, necessitam do trabalho remunerado. Então, se torna evidente que muitos estudantes trabalhadores estão sujeitos a situações de exploração no trabalho, uma vez que, os mesmos têm maior necessidade de permanência no trabalho. Considerando que na maioria das vezes o trabalho é garantia para sua permanência na universidade, e o estudo também é importante, pois lhe possibilitará melhorias futuras.

Os estudantes trabalhadores que ingressam nos cursos superiores têm uma intencionalidade, um projeto profissional e formativo, uma vez que, o estudo é ainda uma promessa de uma vida melhor. Como afirma Siqueira (p.228)

Os princípios proclamados, tanto nas leis educacionais quanto no discurso político e da mídia em geral, colocam a educação como uma possibilidade de crianças e jovens pobres superarem sua condição social, logo a educação cumpriria sua promessa integradora de mediar a passagem de uma classe desfavorecida para uma classe melhor posicionada na sociedade.

No entanto, esses estudantes trabalhadores para superarem essa condição social na qual se encontram passam por grandes desafios para conseguirem concluir seus cursos, e em muitos casos nem conseguem, uma vez que, é desconsiderado o seu perfil de estudante trabalhador, pois como ressalta Bittar et al (2008, p.92); acerca do ensino noturno,

a forma de organizar o ensino noturno não pode ser igual a do período diurno, principalmente ao se considerar o perfil dos alunos que frequentam tais cursos e que se configuram, na grande maioria como estudantes-trabalhadores. Nesse sentido, os cursos noturnos deveriam ter uma organização específica e um modo de funcionamento diferente daquele que se imprime aos cursos diurnos, os quais recebem uma demanda com diferenças significativas em seu perfil.

Como sabemos os estudantes trabalhadores se encontram diante de diversos desafios, um deles é não ser considerado o seu perfil no contexto universitário, que na maioria das vezes são considerados igualmente os outros estudantes que não trabalham, e até mesmo a forma de organização do ensino, mas como sabemos os estudantes trabalhadores também frequentam cursos diurnos o que se torna ainda mais difícil, uma vez que, a grande maioria não trabalha. Como ressalta Bittar et al (2008, p.91) “[...] uma demanda de estudantes que, ao mesmo tempo é trabalhadora, isto é, já está engajada no mercado de trabalho necessitam cursar a educação superior como meio de ascensão socioeconômica”.

É justamente por essa necessidade que muitos empregadores se beneficiam dessa situação para tirar proveitos desses estudantes trabalhadores, desconsiderando a Lei 8.112/90 que ao estudante trabalhador, caso ele seja funcionário público, é “concedido horário especial ao servidor estudante, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, sem prejuízo do exercício do cargo”. (artigo 98, parágrafo 1º) caso trabalhe em empresa privada a situação se torna mais difícil, tendo que apelar para a “boa vontade” de seu patrão.

Nesse contexto, a Universidade deve considerar as diferenças sociais e econômicas entre os estudantes, e reconhecer suas particularidades, dessa forma

será mais fácil para aqueles que têm que dividir seu tempo com outras atividades. Como ressalta Seiffert e Hage (2008, p.142):

O reconhecimento da diferença é entendido, portanto, como instrumento fundamental para o alcance da igualdade e para a consequente aproximação dos indicadores sociais dos diferentes grupos que compõem a sociedade.

Reconhecer que cada indivíduo tem sua história própria, sua cultura e um contexto social diferente e algo de grande necessidade, entretanto este aspecto na sociedade está sendo cada vez mais esquecida, não se considera as individualidades dos outros. O que também não é diferente no contexto universitário, muito se fala em considerar as “diferenças”, mas a realidade deixa muito a desejar.

CAPÍTULO II - A NECESSIDADE DA CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO: IMPLICAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

A seguir serão apresentadas as análises das informações colhidas junto a cinco trabalhadores estudantes universitários do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, todos moram na cidade de São José de Piranhas, sendo três mulheres e dois homens, os quais são vinculados, respectivamente, aos cursos Geografia, Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Química. Os cinco participantes da pesquisa trabalham no serviço público.

Inicialmente eles foram indagados sobre a seguinte questão: “Antes de ingressar no ensino superior você já trabalhava?” Os estudantes 1, 2, 3, 5 responderam “sim”. Ao serem solicitados a justificar, o estudante 1 respondeu: *“pra me manter estudando e ajudar em casa, ajudar minha mãe a manter os estudos dos meus irmãos”*². O estudante 3 disse: *“por necessidade como eu morava no sítio para se deslocar eu precisava de recursos, então tinha que trabalhar para obter ganhos financeiros para se locomover do sítio para cidade”*.

Os referidos estudantes são de famílias de poucas condições financeiras que como podemos observar na fala da estudante 1, que quando se refere a trabalhar pra ajudar a mãe a manter os estudos dos irmãos, percebemos que além de precisar trabalhar pra se manter na escola, seus irmãos também dependem de sua ajuda, o que também não é diferente dos demais que os pais não tem condições financeiras para ajudá-los.

Como podemos observar nas falas dos dois participantes suas respostas apresentam semelhanças referentes aos motivos que os levaram a trabalhar antes de ingressar no ensino superior. Como sabemos na sociedade contemporânea o trabalho passou a ser uma atividade necessária e almejada, considerando a importância do mesmo para sobrevivência no contexto atual. Sobre isso Araújo (2009, p.51-52) nos diz que: “na era moderna, o trabalho teve seu significado transformado, passou de atividade desprezada à condição de expressão da própria humanidade, fonte de produtividade e riquezas”. O que nos leva a compreender que

¹ Optei por apresentar as falas dos sujeitos em itálico para dar-lhes destaque.

o trabalho, no sentido amplo, é de fundamental importância para manutenção e sobrevivência do homem na sociedade. Na sociedade contemporânea o trabalho remunerado assume importância maior ainda, pois ele é sinônimo de inclusão social, de dignidade humana, de garantia de sobrevivência, de aquisição de bens de consumo. De acordo com Araújo (2009, p.48) “O sentido do trabalho é social e adquire significados distintos dependendo da forma como as pessoas com ele se relacionam”.

Ao serem indagados sobre a questão: “Como é para você trabalhar e estudar?” Todos os estudantes responderam de forma semelhante, sempre abordando a difícil conciliação entre trabalho e estudo. O estudante 5 disse: *“Complicado, porque tem a questão do tempo e como trabalho dois horários fico sem tempo de fazer direito as atividades da universidade, então é puxado e complicado conciliar os dois estudo e trabalho”*; a estudante 2, respondeu: *“é muito corrido porque os dois requerem muito tempo, mais dando pra conciliar dar pra estudar e trabalhar”*. Já o estudante 3 disse: *“Um pouco difícil porque tem a dificuldade de horário para se deslocar pra universidade e para o trabalho e como não tenho transporte a dificuldade aumenta ainda mais”*.

Desse modo, as repostas apresentam certa semelhança, deixando claro que não é fácil conciliar estudo com trabalho. No entanto, mesmo diante das dificuldades os estudantes continuam trabalhando e estudando, ao mesmo tempo, uma vez que o trabalho lhes possibilita ganhos financeiros para suprir suas necessidades financeiras decorrentes do contexto familiar e/ou universitário.

Com relação à pergunta “Por que você ingressou na universidade? Os estudantes apresentaram o desejo de ter um curso superior e conseguir um emprego melhor. As falas dos estudantes 4 e 5 confirmam isto. O estudante 4 respondeu: *“Porque sempre quis ter um curso superior me formar e arrumar um emprego bom com um bom salário”*. A estudante 5 respondeu: *“Por esforço, e porque tinha um sonho e um objetivo de entrar na universidade, pra ter um nível superior que fica mais fácil de fazer um concurso e também pra arrumar um emprego melhor futuramente”*. Todas as falas evidenciam um desejo de mudança do seu contexto econômico e social.

Assim, percebe-se que a formação universitária traduz-se para estes estudantes uma promessa de uma vida melhor. Como ressalta Bittar et al (2008, p.105) “o estudante que já trabalha, encontra nesse nível de educação uma forma

de tentar garantir seu emprego, ou mesmo, um meio para obter novo trabalho, com melhor remuneração [...]”. Mais como sabemos nem sempre esse desejo se concretiza.

Outro aspecto abordado foi: “Quais as principais consequências de você ter que conciliar trabalho e estudo?” Os estudantes 4 e 5 apontaram a falta de tempo para os estudos. O estudante 4 relatou:

Fico sem tempo para fazer as atividades, e às vezes não faço um bom trabalho, não tem como, trabalhando dois horários e no outro estudando. Então, o tempinho que tenho é pra fazer as atividades, e é tudo às presas, então não dar pra garantir um bom trabalho.

Desse modo, o depoente evidencia que o fato dele trabalhar traz consequências negativas para seu rendimento acadêmico. Por ter que desenvolver ambas as atividades o tempo acaba sendo seu principal inimigo, uma vez que, as condições de trabalho e estudo não favorecem o desenvolvimento dos dois. Nesta ótica Siqueira (2001, p.228): afirma.

Assim como as condições, no capitalismo globalizado e neoliberal, não são favoráveis aos jovens que trabalham e estudam ao mesmo tempo as condições de estudos também não lhes são totalmente favoráveis e obstruem ainda mais suas possibilidades, negando sua condição de trabalhador, exigindo dos alunos o tempo que eles não têm ou ainda tratando-os como incapazes de cumprir o que a escola exige.

Como podemos observar o estudante trabalhador, não tem muito tempo para se dedicar aos estudos, uma vez que, tem que dividir seu tempo com outras atividades, e de certo modo se o trabalho atrapalha o estudo, o estudo também atrapalha o trabalho. O que pode acarretar outros problemas para os estudantes que necessitam desempenhar os dois. É que se constata na fala dos estudantes:

A carga horária, estresse, desanima a alto-estima é baixa porque as vezes fico no limite, não consigo avançar mais porque não consigo me alimentar direito, chego de um canto vou pra outro e assim vai, então fico estressada e abatida”.(estudante 1)

O estudante 3 falou: *“Falta de tempo pra família, mal estar, má alimentação por conta dos horários, as vezes chego da universidade não dá tempo almoçar pra ir trabalhar. Enfim, são várias dificuldades”*. Então, além da falta de tempo para o estudo, o desenvolvimento das duas atividades, paralelamente, traz consequências negativas não só para o rendimento no trabalho e no estudo, mas, igualmente, para as relações familiares e para a saúde dos estudantes trabalhadores.

Quando indagados sobre a questão “Quais as principais dificuldades enfrentadas por você, ao ter que estudar e trabalhar?” E “quais as estratégias utilizadas para solucioná-las?” Os estudantes claramente destacaram diversos fatores que vem dificultando a conciliação entre estudo e trabalho, conforme podemos observar na fala do estudante 4 e 2:

O tempo, estresse também que às vezes a gente fica sobrecarregado, tanto no trabalho como na Universidade, então acabo me estressando dormindo mal me alimentando mal. Em qualquer tempo que tenho livre, procuro estudar, adiantar alguns trabalhos pra não ficar apertado nos dois lugares.

Já a estudante 2 respondeu: *“A correria, procuro sempre que os professores passam matérias novas já ir estudando, adiantando pra quando tiver algum trabalho, seminário ou prova, já ciente do que eu tenho que saber, e não deixar tudo pra última hora”*.

A fala dos referidos estudantes traduzem a fala dos demais, pois todos enfatizam como principal dificuldade àquela relacionada ao tempo na conciliação entre estudo e trabalho. Com relação às estratégias nota-se também que são bem parecidas, as mesmas tentam utilizar o tempo da melhor forma possível no sentido de dar conta das atividades estudantis. Nesse sentido Zago (2006, p.235) nos diz que:

Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e outras, de ordem social e cultural [...]

Como podemos observar o tempo para o estudante trabalhador é algo precioso, uma vez que, ele precisa dar conta de ambas às atividades. No entanto,

apesar das dificuldades de não poderem se dedicar como gostariam aos estudos, busca amenizar os problemas na conciliação estudo e trabalho.

Ao serem indagados sobre a questão: “Sabendo do desafio da conciliação estudo e trabalho, como é seu rendimento acadêmico?” Os estudantes 1, 3 e 4 afirmaram ser o rendimento acadêmico regular. Como podemos observar na fala do estudante 3 que disse: *“Não vou dizer que é bom ou ruim, é regular, porque como tenho que dedicar metade do tempo ao trabalho deixo a desejar na universidade”*. Já o estudante 4 enfatizou o seguinte:.

Meu rendimento acadêmico quando eu não trabalhava era um, e depois que passei a trabalhar pela falta de tempo as notas acabam caindo, não caiu muito mais caiu em relação o que era antes, justamente por eu não ter tanto tempo pra me dedicar as atividades.

Diante das respostas podemos observar, mais uma vez que, segundo os estudantes investigados, a conciliação entre trabalho e estudo é precária e o que sofre mais prejuízo é o desempenho acadêmico. O estudante 4 reforça isto, uma vez que, o mesmo passou pela experiência de ingressar no curso superior sem trabalhar, o que lhe permite avaliar os dois momentos. Como ressalta Zago (2006, p.235):

O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias.

Apesar dos limites, do rendimento acadêmico não ser como eles desejam, considerando o desejo dos mesmos em obter melhores resultados acadêmicos é perceptível que, os referidos estudantes utilizam estratégias que de certo modo ajudam a vencer os desafios da conciliação.

Com relação à pergunta “Os professores da universidade consideram o fato de você ser estudante e trabalhador?” Todos os estudantes responderam que “*não*”. Quando solicitados a justificar a estudante 2 afirmou: *“Porque a preocupação deles é mais que os alunos mantenham o foco na universidade, alguns eles apoiam outros não, porque fica com menos tempo, eles preferem que agente se dedique mais a*

universidade". Já segundo o estudante 3 : *"Eles não procuram ver o lado pessoal do aluno, apenas quando o aluno fica reprovado, é que eles procuram saber porque foi reprovado"*.

Assim, segundo os pesquisados os professores da Universidade desconsideram seu perfil de estudante trabalhador, o que torna ainda mais difícil sua permanência no ensino superior. De acordo com Zabalza (2004, p.181) "assim como acontece com os professores de universidade, também os alunos têm algumas características específicas, e seu horário de estudo se vê sujeito a várias condições particulares". Tais condições, na maioria das vezes são desconsideradas no contexto universitário.

No tocante a questão: "Seu patrão considera o fato de você ser estudante e trabalhador?" Os estudantes 2, 3, 4 e 5, responderam "*sim*", diferentemente dos professores que não consideram o fato dos estudantes serem trabalhadores, os patrões agem de forma distinta. Quando solicitados a justificar. A estudante 2 disse: *"Porque estou sempre me atualizando mais, a universidade me induz a estudar mais ainda, porque as vezes agente se acomoda quando já tem concluído"*. Já o estudante 3 afirma: *"As vezes chego atrasado ao trabalho, e ele compreende, que chego atrasado por conta do estudo"*. Mediante essas afirmações percebemos que o fato do patrão considerar que o trabalhador desempenha atividades estudantis pode ser um aspecto que, se não ameniza os entraves decorrentes da conciliação entre trabalho e estudo, pelo menos não se constitui um agravante. Isto pode decorrer do conhecimento, por parte dos patrões, da Lei que garante os direitos do estudante trabalhador.

Quando indagados sobre "Se você tivesse que escolher entre estudar ou trabalhar, você optaria pelo quê?" Todos os estudantes responderam "*estudar*", isso mostra o quanto valorizam o estudo em detrimento do emprego. Isto talvez se explique pela crença de que a formação universitária configura a possibilidade de vantagens profissionais e, por consequência, melhorias de vida.

Com relação à pergunta: "Você conhece a lei 8.112/90, que protege os direitos do estudante trabalhador?" Os estudantes 1, 2, 3, 4 responderam que "*não*". Como podemos observar tais estudantes não tem conhecimento acerca dos seus direitos enquanto estudantes trabalhadores. Apesar de estarem cursando o nível superior e de terem acesso às informações, através da internet, por exemplo, os referidos estudantes não têm esse conhecimento. O que demonstra a negligência de

tais estudantes em relação à sua cidadania, na medida em que não procuram saber dos direitos que lhes assiste.

Mediante tais análises podemos concluir que os estudantes trabalhadores vivenciam em seu cotidiano grandes desafios na busca por conciliar estudo e trabalho, os quais eles tentam superar, em nome da busca da formação, uma vez que para eles é o que lhes possibilitará garantia de um futuro melhor.

3 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Esta pesquisa teve como objetivos específicos: verificar os motivos que levam o estudante a buscar conciliar trabalho e estudo; Identificar as consequências da relação entre trabalho e estudo no processo de ensino- aprendizagem e averiguar as dificuldades enfrentadas no ensino superior pelos estudantes trabalhadores.

Ao buscar respostas para minhas inquietações observei que muitos jovens têm a necessidade de aquisição de um trabalho remunerado antes de concluir o ensino superior, o que lhes obriga a desenvolver ambas as atividades. Pois, esses jovens não podem contar com o apoio financeiro de seus pais, tendo que trabalhar para se manter na Universidade. O contexto social e econômico, no qual os referidos estudantes pertencem, faz com que os mesmos não tenham escolha, uma vez que, precisam tanto do trabalho como do estudo - do trabalho para permanecer estudando e do estudo para conseguir um emprego melhor, a partir da formação universitária.

Assim, torna-se evidente que as desigualdades sociais fazem com que as pessoas das classes menos favorecidas ingressem o quanto antes no mercado de trabalho, o que na maioria das vezes pode acarretar consequências negativas para o desempenho acadêmico.

Vale salientar, que, segundo os pesquisados, a conciliação trabalho e estudo não é fácil, mas é possível desenvolver ambas. No entanto, se faz necessário que o aluno tenha disciplina para aproveitar o tempo, e tenha muita força de vontade. Além disso, foi possível constatar que, a maior parte do tempo desses alunos é dedicada ao trabalho e o estudo, o que faz com que, muitas vezes, sacrifiquem as relações e o lazer com a família e/ou amigos, como foi relatado em alguns depoimentos. Isso traz consequências negativas para os referidos estudantes como foi abordado, além da difícil conciliação entre estudo e trabalho, traz também problemas de saúde, como, por exemplo; “estresse”, “desanimo”, entre outros.

Desse modo, se torna evidente que, se por um lado, a busca pela conciliação entre trabalho e estudo traz consequências negativas para os referidos estudantes, por outro é garantia para sua permanência nos referidos cursos.

Outro fato que me chamou bastante atenção diz respeito aos motivos pelos quais os estudantes ingressaram no ensino superior, pois todos afirmaram que tal

ingresso se deu por almejam conseguir um emprego melhor. O estudo é para eles uma esperança de futuro melhor e todos têm consciência do quanto a permanência nos cursos é importante para isso. É sempre assim, estamos sempre à procura de melhorias, sempre buscando ser mais e, embora o estudo não seja garantia de um futuro melhor, desde cedo escutamos que é o estudo que nos faz ascender socialmente.

É importante enfatizar que o aluno que permanece na universidade sem trabalhar consegue mais facilmente se engajar nas oportunidades que a mesma oferece, como por exemplo, em atividades de pesquisa, de monitoria, de extensão. E como pudemos observar, entre os estudantes investigados, ocorre o contrário. Um dos estudantes entrevistados que não trabalhava e passou a trabalhar depois que ingressou na Universidade avaliou que seu rendimento acadêmico decaiu, em função de ter que trabalhar e estudar. No entanto, apesar das dificuldades, não abrem mão do emprego, principalmente se for um emprego efetivo, pois os mesmos não querem arriscar perdê-lo, pois sabem que o curso é algo passageiro. E também porque na sociedade contemporânea as pessoas valorizadas são aquelas que trabalham e possuem uma ocupação. Isso é fator de inclusão social, ainda que seja um trabalho precarizado.

Vale destacar que mesmo tendo atingido os objetivos propostos pelo estudo, no percurso da realização da pesquisa surgiram temas que poderiam ter sido aprofundados. Um deles se refere à falta de tempo, por parte dos sujeitos da pesquisa para se dedicarem à família, devido à sua total dedicação aos estudos e ao trabalho. Daí surgiu uma pergunta: será que a família compreende essa ausência do estudante, em prol do trabalho e do estudo, ou é mais um problema a ser enfrentado por ele, enquanto estudante trabalhador? Outra questão é que durante a coleta de dados percebi que de certo modo as mulheres são mais angustiadas nesta tentativa de conciliar trabalho e estudo, não sei se em decorrência de terem que trabalhar, estudar e ajudar nos afazeres domésticos. Daí a pergunta: quem apresenta maior dificuldade nessa conciliação, os homens ou as mulheres?

Assim se torna perceptível, que são inúmeros os desafios vivenciados no dia a dia dos estudantes investigados, o que nos leva à compreensão acerca das dificuldades enfrentadas por eles no contexto universitário, bem como no desenvolvimento das atividades relativas aos seus empregos.

Finalmente, gostaria de ressaltar que a realização deste trabalho de pesquisa, me possibilitou, em primeiro lugar, aprofundar meus conhecimentos acerca da temática, que considero de grande relevância para minha formação profissional e pessoal, considerando seu objetivo central que foi analisar a relação estudo e trabalho entre estudantes universitários do CFP/UFGC.

Diante do exposto, as análises apontam para a necessidade de que alguns professores repensem suas práticas e considerem o contexto que o aluno está inserido de modo a facilitar sua permanência na Universidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA et al. **Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n3/a14v17n3.pdf>. Acesso em: 02 de Junho de 2014
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: moderna 2006.
- ARAÚJO, Silvia Maria de e outros. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: contexto 2009.
- BELEI, Renata Aparecida et al, **O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/138430079/O-uso-de-entrevista-observacao>. Acesso em 25 de março de 2014.
- BERNARD, Charlot. **Juventude popular e universidade: acesso e permanência**. São Cristóvão: Editora UFS, 2011.
- BITTAR, Mariluce et al. Ensino noturno e expansão do acesso de estudantes trabalhadores à educação superior. In: BITTAR, Mariluce. **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB** / João Ferreira de Oliveira, Marília Morosini (Organizadores). - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em <http://www.oei.es/pdf2/educacao-superior-brasil-10-anos.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2014.
- BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais**. Disponível em: <http://www.sdip.aer.mil.br/dhdocumentos/lei8112>. Acesso em: 02 de Junho de 2014
- DUBET. O que é uma escola justa? **Cadernos de pesquisa**, São Paulo: V: 34, nº123,sept/dec,2004.
- LOBATO. Carmem Regina Poli Sayão. **O significado do trabalho para o adulto jovem no mundo do provisório**. Disponível em: br/cursos/saudetrab/trabalho%20ocupa%E7%E3o. Acesso em 28 de agosto 2013.
- LOMBARD. Claudinei; GOERGEN. Pedro. **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas, SP. Histedbr, 2005.
- MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255>. Acesso em 20 de junho de 2014.
- MINAYO, M. C. S. e SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 02 de Junho de 2014

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Claudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, Elenice Gomes de. Reestruturação produtiva e formação profissional. In: MENEZES, Ana Maria Dorta de. FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. **Trabalho, Sociabilidade e Educação: Uma crítica a ordem do capital**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

OLIVEIRA et al. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: BITTAR Mariluce. **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB** / João Ferreira de Oliveira, Marília Morosini (Organizadores). - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em <http://www.oei.es/pdf2/educacao-superior-brasil-10-anos.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>. Acesso em 25 de março de 2014

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociedade educação e emancipação**. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina 2007.

SEIFFER, Otilia Lúcia Barbosa; HAGE, Salomão Murfarej. Políticas de ações afirmativas para a educação superior no Brasil da intenção à realidade. In: BITTAR Mariluce. **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB** / João Ferreira de Oliveira, Marília Morosini (Organizadores). - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em <http://www.oei.es/pdf2/educacao-superior-brasil-10-anos.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2014.

SIQUEIRA, Janes Fraga. **A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de porto alegre/rs/brasil**. Disponível em: http://www.rexe.cl/dwn/vol_esp_01_b_art_05.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2013.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: Percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32>. Acesso em 20 de junho de 2014

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Você trabalha em empresa:

a) pública ()

b) privada ()

2- Antes de ingressar no ensino superior você já trabalhava? () sim () não Por que?

3- Como é para você trabalhar e estudar?

4- Por que você ingressou na universidade?

5- Quais as principais consequências de você ter que conciliar trabalho e estudo?

6- Quais as principais dificuldades enfrentadas por você, ao ter que estudar e trabalhar?E quais estratégias utilizadas para solucioná-las?

7- Sabendo do desafio da conciliação estudo e trabalho, como é seu rendimento acadêmico?

8-Os professores da universidade consideram o fato de você ser estudante e trabalhador? () sim () não .Justifique.

9- O seu patrão considera o fato de você ser estudante e trabalhador? Sim ()
() não . Justifique.

10- Caso você tivesse que escolher entre estudar ou trabalhar, você optaria pelo quê?

11- Você conhece a lei 8.112/90, que protege os direitos do estudante trabalhador?
sim () não ().

12- você precisou reivindicar esse direito () sim () não porque ?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS CAJAZEIRAS

ORIENTADORA: ELZANIR DOS SANTOS.

ORIENTANDA: MARIA PAULA MARQUES TORRES PESSOA.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezados alunos e alunas;

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado “A relação trabalho e estudo entre estudantes universitários do Centro de Formação de Professores/UFCG/CZ.” O objetivo da escolha desta temática é analisar a relação estudo e trabalho entre estudantes universitários CFP/UFCG. Deste modo, solicito a sua colaboração na pesquisa concedendo-me a permissão de poder entrevistá-lo na pesquisa acima mencionada com a autorização de gravar e utilizar trechos de suas falas relativas às respostas às questões do formulário de entrevistas em anexo.

Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes. Outrossim, informo que antes de finalizada a entrevista você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar. Assim como, o entrevistado escolherá um pseudônimo para ser resguardado em suas informações prestadas/vinculadas no texto da monografia.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada à colaboração na participação a esta entrevista, suas considerações serão tratadas de modo autêntico em relação a seus esclarecimentos na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

São José de piranhas/PB, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do entrevistado(a) _____

Fone do entrevistado(a): (83) _____

E-mail (caso haja): _____